

**CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA
NAS MICRORREGIÕES BRASILEIRAS****Alexandre Xavier Ywata de Carvalho**Pesquisador do Ipea. *E-mail:* <alexandre.ywata@ipea.gov.br>.**Camilo Rey Laureto**

Pesquisador na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Marina Garcia Pena

Pesquisadora na Assessoria Técnica (Astec) da Presidência do Ipea.

O crescimento da produtividade nacional decorreu de diversas mudanças estruturais de produção ao longo do tempo. Estas alterações nas culturas plantadas levaram, necessariamente, à exploração de novas áreas de cultivo, priorizando assim o estudo do mapeamento da produtividade. Este trabalho tem como foco mapear o ganho de produtividade agrícola no Brasil de 1990 a 2012 por microrregião. Após uma visão geral do comportamento da produtividade nas grandes regiões, foi estudado e mapeado o crescimento de produtividade das seis maiores culturas em relação ao valor de produção. Juntos, os cultivos de soja, cana-de-açúcar, milho, algodão herbáceo, café e mandioca representam 72% do valor total da produção agrícola brasileira na média entre 2010 e 2012.

Foi utilizado o banco de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) – cuja divulgação fica a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – entre os anos de 1990 a 2012. Os dados obtidos foram então divididos em dois subperíodos: *i)* 1990-2000; e *ii)* 2001-2012. Desta forma, foi possível comparar o desempenho do crescimento da produtividade nas microrregiões brasileiras entre estes dois grandes intervalos.

A produtividade do setor agrícola nacional em 1990 era de 9,25 t/ha e saltou para 14,32 t/ha em 2012, aumento de aproximadamente 55%. Apesar disso, o crescimento anual da produtividade teve um comportamento um pouco mais elástico, variando até 20%. Analisando as culturas, os resultados mostraram que, das seis, quatro diminuíram sua taxa de crescimento

da produtividade entre o primeiro e o segundo intervalo e duas se mantiveram estagnadas.

Das grandes regiões, a que mais se destacou foi a Sudeste, obtendo uma produtividade quase quatro vezes superior à segunda região mais produtiva, a Nordeste. Ao avaliar a produtividade anual das microrregiões entre 1990-2000 e 2001-2012, a maioria delas apresentou resultado positivo, com a diferença apenas na intensidade deste crescimento: as produtoras de soja, cana-de-açúcar, milho, café, mandioca e algodão chegaram a crescer 10%, 3%, 9%, 7%, 3% e 15% ao ano, respectivamente. Entretanto, para todas as culturas analisadas, houve algumas microrregiões com taxa de crescimento negativa da produtividade.